

Manuel Filho

Vovô não gosta de gelatina

Ilustrações:
Mathias Townsend



© Manuel Filho

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Diagramação
Daniel Argento

Diretora comercial
Patty Pachas

Preparação
Tuca Faria

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Revisão
Paulo Ferro Jr.

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Impressão
Corprint

Assistentes editoriais
Lucas Santiago Vilela
Mayara dos Santos Freitas

Assistentes de arte
Carolina Ferreira
Mario Kanegae

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Manuel Filho, 1968-
Vovô não gosta de gelatina / Manuel Filho; [ilustrações Mathias
Townsend]. – 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2014. 80 pp. il.

ISBN 978-85-7888-329-4

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Townsend, Mathias.
II. Título.

13-05512

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2014

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Para o meu amigo
Fábio Sgroi.

SUMÁRIO

Um abraço diferente	9
Uma foto antiga	17
Estranho, muito estranho... ..	25
É você, de verdade?	31
Fazendo novos amigos?	37
Acho que eu já vi isso antes	45
Como é que eu saio daqui?	51
Uma ideia inesperada	57
Já que ninguém vai acreditar... ..	63
E agora, em cartaz... ..	71
O autor	79

UM ABRAÇO DIFERENTE

Quando meu avô avisou que ia abraçar um cinema, ninguém entendeu nada.

Minha avó achou que ele estava com vontade de ir ver um filme e acabou gostando bastante da ideia, pois fazia um tempão que não passeavam juntos.

Meu pai pensou que fossem inaugurar uma nova sala em algum lugar, pois a vovó telefonou toda contente para avisar que, finalmente, sairiam de casa.

Na hora em que meu pai contou para a minha mãe, ela secava o cabelo e entendeu que tinham sido convidados para ir ao cinema. Até comentou:

– Nossa, que bom! Achei seu pai bem tristonho da última vez em que o vi.

Também pensei isso... Será que o vô está doente? Não tenho certeza, mas reparei que ele treme as mãos de vez em quando. Mamãe falou para não ficar olhando, que é feio, mas não consegui evitar. Quando ele pegou um livro para me mostrar, percebi.

Todo sábado nós vamos almoçar na casa da avó Matilde e do avô Flávio. Adoro comer lá porque a vó faz umas sobremesas deliciosas e eu posso até repetir. A minha favorita é a gelatina colorida: ficam uns cubinhos de diferentes

sabores presos em meio ao leite condensado. Ela me deixa colocar um pouco de sorvete junto e fica tudo bem colorido e gostoso. Todo mundo adora, menos o vô. Minha avó diz que ele tem um trauma com esse doce. Ninguém nunca me explicou o porquê...

Como sempre, nós nos preparamos para aquela visita semanal. Minha mãe arrumou uma sacola com tudo o que meu irmãozinho costuma precisar: mamadeira, fralda, chocalho... Quando chegamos ao apartamento, percebi algo diferente. Dava para escutar algumas risadas que vinham do interior. Achei estranho, pois as únicas vozes que eu estava acostumado a ouvir por ali eram as dos meus avós. Raramente havia alguém mais por lá.

Minha avó abriu a porta, olhou para o meu pai e virou os olhos para cima. Naquele momento, tive a certeza de que realmente algo se passava:

– O que foi, que cara é essa? – perguntou meu pai, abrindo espaço para que a mamãe passasse com o carrinho do bebê.

– Mudança de planos – reclamou a vovó. – Nós não iremos ao cinema!

– Não? – estranhou minha mãe. – Que pena, até dei uma olhada no jornal para escolher...

– Quer dizer – continuou a vovó Matilde me dando um beijo –, a gente vai, sim, mas não para assistir a um filme.

